

## poemas de Fabrício Corsaletti

não estão mortos  
foram para outra cidade  
a que não sei como chegar

### *História*

Na cidade em que nasci  
havia um bicho morto em cada sala  
mas nunca se falou a respeito  
os meninos cavávamos buracos nos quintais  
as meninas penteavam bonecas  
como em qualquer lugar do mundo  
nas salas o bicho morto apodrecia  
as tripas cobertas de moscas  
(os anos cobertos de culpas)  
e ninguém dizia nada  
mais tarde bebíamos cerveja  
as brincadeiras eram junto com as meninas  
a noite aliviava o dia  
das janelas o sangue podre  
(ninguém tocava no assunto)  
escorria lento e seco  
e a cidade fedida era já insuportável

partii à noite despedidas de praxe  
embora sem dúvidas chorasse

*Dois poemas para minha sombra*

1.

minha sombra  
sob o sol absurdo  
copia o meu ser original

mas o que sabe de mim  
na noite íntima?

2.

minha sombra  
não é a alma que perdi

*Onde ela vive não importa*

um pequeno sol  
como uma moeda  
no bolso da camisa

Fabrizio Corsaletti é formado em Letras pela FFLCH-USP, publicou *Movediço* (Labortexto, 2001) e *O Sobrevivente* (Hedra, 2003). *Estudos para o seu Corpo*, incluindo os dois anteriores e mais poemas inéditos, será publicado pela Companhia das Letras em 2007.